



A ILHA DESCONHECIDA

Em um dia de sol, uma família estava na praia, andando de jet-ski, quando, ao chegarem perto de uma ilha, o veículo parou de funcionar. Não sabiam o que fazer; era uma ilha misteriosa, totalmente desconhecida, mas não tinham escolha e decidiram ir lá se abrigar, pois já estava escurecendo e ninguém havia vindo resgatá-los.

Eles eram muito ricos e unidos; contudo, decidiram enfrentar sozinhos esse problema. A ilha era totalmente fechada, com mata e sem vida nenhuma. Continuaram andando e acharam “tipo uma estátua” com uma parte faltando. O pai das duas meninas que estavam lá teve um momento de nostalgia; já tinha visto essa imagem na sua infância e logo se lembrou que era um tesouro, e o detetive envolvido no caso nunca tinha voltado dessa expedição.

Estava procurando algo para comer e se abrigar, pois escurecia rapidamente, quando Taís achou uma frase escrita em latim em uma pedra e chamou seu pai, que era fluente nessa língua. A última pista para a estátua ser completada também dizia que quem a achasse receberia o melhor presente da vida; porém, nunca ninguém a havia encontrado e o explorador nunca tinha voltado para contar. Sem pensar, foram atrás de uma caverna subterrânea que estava mencionada na pista: “Maria pisou em cima de umas folhas e caiu em tipo uma madeira para baixo.” Seu pai ficou tão feliz que logo entrou e pegou a peça chave.

Ele ficou tão animado, pois nunca imaginava que iria achar isso. Colocou a última peça na estátua e logo abriu um compartimento com várias barras de ouro; entretanto, com essa descoberta mais do que perfeita, precisavam sair dali. Fizeram uma fogueira para que o helicóptero que estava sobrevoando a ilha os visse. Acharam que não daria certo, mas perceberam-no dando meia volta e ficaram muito felizes pelo resgate e pela incrível descoberta, tornando-se assim ainda mais ricos.

Mariana Pignolo Luz

9º ano / Balneário Camboriú

2024